

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 30 de Junho de 1880

Num. 20

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 23 de Maio de 1880

Acaba de fallecer o insigne litterato Paulo de Musset, irmão mais velho do ameno poeta Alfredo de Musset, o qual com Lamartine e Victor Hugo, fazia parte dessa admiravel trindade que por tantos annos, causa pasmo ao mundo. Paulo de Musset tinha 75 annos de idade. Escreveu varias obras de grande merecimento, e, durante largos annos, foi collaborador da famosa *Revista dos dois mundos*. Porém o seu verdadeiro titulo de gloria foi a sincera e inalteravel amizade que votou a seu irmão, cuja memoria elle sempre defendeu, e a quem elevou um padrão immortal escrevendo a sua biographia.

Apenas doze pessoas acompanharão á sua ultima morada esse homem que foi por muito tempo presidente da sociedade dos litteratos da França!

No mundo politico só ha uma noticia importante: o Sr. Martel, presidente do senado, pediu demissão por se achar enfermo lá se vão muitos mezes. Hoje mesmo os senadores republicanos devem escolher um candidato para o substituir, e julga-se que será um dos senadores seguintes: Léon Say, do centro esquerdo; Le Roger, da esquerda moderada; ou Eugenio Pelletan, da esquerda radical. O candidato

que tem as preferencias do Sr. Gambetta é o Sr. Léon Say, que fôra nomeado ultimamente embaixador em Londres e que, apenas instalado, correu a Pariz para ver se podia ser eleito a essas altas funcções.

Os membros da direita (oposição monarchica) não têm candidato, mas declarão votar a favor do candidato apontado pelo centro esquerdo dissidente. Este grupo republicano conservador acha-se em desaccordo com o governo no que diz respeito á questão religiosa. Corre como averiguado que o seu candidato será o Sr. Julio Simon, que desse modo reuniria todos os votos das direitas e dos republicanos conservadores. A eleição deve effectuar-se no dia 25.

O centenario de Camões deve ser celebrado aqui com grande pompa, como já annunciei. Duas importantes sociedades litterarias assentarão em render publica homenagem ao genio do desditoso poeta epico. Nos dias 6 e 10 de Junho, a Associação Litteraria Internacional e a Alliança Latina darão os seus festejos. Na primeira dessas associações, devem ser lidos dois sonetos: um de Diogo Bernardes, traduzido em versos francezes pelo Sr. conselheiro Mendes Leal, ministro de Portugal em Pariz; outro do eximio litterato francez, Luiz Ratisbonne. A musica da guarda republicana executará o hymno portuguez e uma marcha triumphal composta pelo conde de Beust, embaixador da Austria aqui. Devem tambem reci-

tar-se varios trechos de Camões, extrahidos dos Luziadas e traduzidos pelo Dr. Nery. Na festa da Alliança Latina haverá uma conferencia desse nosso patricio e a execução de varias peças de musica compostas por artistas portuguezes e brazileiros e cantadas por uma dama portugueza que aqui reside, a Sra. Maria da Estrella.

Ambas essas festas são devidas á iniciativa de um Brazileiro, cujo nome é bem conhecido aqui. Consta-me que a Legação do Brazil foi convidada a tomar parte n'esses festejos ao lado da Legação de Portugal. A communiidade de lingua e de origem explica esse convite.

Acha-se gravemente enfermo o Sr. Maciel da Rocha, addido á Legação Imperial e encarregado do consulado geral aqui. O Sr. Rocha conta 78 annos de idade. Prestou outr'ora bons serviços, mas a idade e a longa ausencia do Brazil fizeram com que a sua missão aqui de ha muitos annos para cá se limitasse a assignar procurações, certidões e passa-portes. Na primeira das capitaes europeas, o Brazil só poderá representar papel condigno quando os ministros lançarem mão de algum homem joven, activo, relacionado, que não poupe nem tempo nem intelligencia afim de tornar conhecido o nosso paiz. E' uma lastima vêr-se os consulados do Imperio na Europa, confiados, salvo rarissimas e honrosas excepções, a ociosos que não cuidão senão de divertir-se ou a

## FOLHETIM

20

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

VIII

#### Desillusão

— Em primeiro lugar eu... tão certo como chamar-me Gandoin!

— Desconfias então de alguém? exclamou Magdalena.

— Não, senhora! replicou elle precipitadamente, não desconfio de ninguém! Bem vê que não pensava em similhante cousa... E' preciso reflectir e procurar. Como sabe, na minha qualidade de official de diligencias, ando muito... entro em muita parte, e não costumo trazer os olhos nem os ouvidos na algibeira.

Os caçadores usam trazer um furão para quando não podem penetrar com os cães n'algum sitio, eu sou o furão, disponha a Sra. Magdalena de mim.

A physionomia e o todo de Gan-

doin prestavam-se a esta comparação; havia nelle o que quer que fosse de fuinha.

— Fico-te muito obrigada e acceito, murmurou Magdalena, observando-o de soslaio, encostada á mesa.

— O que é necessario, proseguio elle, é que me mostre a lura!

Se lá houver coelhos, pôde estar certa que hão de saltar cá para fóra. Mas eu tenho a vista curta, enquanto que a senhora tem excellentes olhos. Depois tem muita mais intelligencia, mais malicia, e a firme vontade de chegar ao sem fim, ao passo que eu, n'isto, não tenho outro interesse senão o dos meus bons desejos em prestar um serviço a quem tanto bem me tem feito. Procure pois... Deite as suas vistas! Assim que tiver a menor suspeita, diga-m'o...

E bico!.. porque os maus pagadores não me veem com bons olhos. Eu sou um pobre diabo indefeso... e se elles desconfiassem da coisa, eram muito capazes de me dar cabo do costado!

Assim fallando, em voz baixa e com o olho á mira, Gandoin tinha

arrecadado o dinheiro e dispunha-se a sahir.

— Seja, concluiu Magdalena, de tempos a tempos vem por cá que te não hão de faltar umas sôpas... e fallaremos. Até mais ver!

— Até mais ver! repetio no mesmo tom o beleguim.

E desapareceu.

Magdalena, que não se tinha tirado donde estava, ficou-se a meditar, com os cotovellos arrimados á banca e a cabeça entre as mãos.

O marido, testemunha silenciosa desta scena, approximou-se della pouco e pouco, sem ruido e de repente estreitou-a nos braços:

— Minha querida mulher! exclamou, é então certo que te não dás por satisfeita... Continuas a pensar no juramento que fizeste?

— Nunca o esquecerei! respondeu ella.

E, com as mãos nas mãos do marido, com os olhos em seus olhos, ajuntou com extrema ternura:

— E' debalde que procuras occultar-me as tuas penas, meu pobre João! Não te inquietes, não te afflijas, que te hão de fazer justiça.

IX

### Em que Magdalena se põe em campo

Aquellas palavras eram uma esperanza, e, ao mesmo tempo, uma consolação. João Mathias sabia que os seus pezares eram compartilhados.

Os espiritos que se deixam abater facilmente se erguem do abatimento em que cahiram. Sobreveio um periodo de quasi illusão. Receioso de novas affrontas, o operario confinou-se em casa, a trabalhar com uma actividade febril nos reparos indispensaveis. A fadiga procurava-lhe o somno. delicia suprema para o pobre, que ha tanto tempo não dormia.

Depois a reprovação publica só parecia pesar sobre elle. Os pequenos tinham voltado a frequentar a escola. Magdalena gabava-se de ser bem recebida em toda a parte e, contrariamente ao seus habitos de outro tempo, viam-na sahir todos os dias, entrar em casa dos vizinhos, fallar com elles, chegando até a sentar-se ás portas a trabalhar de companhia com as mais rendeiras.

homens, muito honrados, sim, porém, notoriamente incapazes. Enquanto as republicas sul-americanas porfião em confiar taes funcções a moços de reconhecido merito, que muito fazem, no mundo, na imprensa, em prol da patria, o Brazil continúa a considerar taes lugares como meras sinecuras lucrosas para afilhados!

## COLLABORAÇÃO

Itajahy

24 de Junho de 1880

Os preparativos para a proxima eleição municipal tem aqui, em ambos os partidos, posto os seus adeptos em um continuo movimento. Contando um e outro com recursos e pessoal numeroso, não podemos ainda julgar para que lado penderá a victoria. Nós, que não temos idéa politica que não seja o bem de nossa patria, desejamos que o povo faça recahir o seu voto em cidadãos desinteressados e prestimosos, que venhão prestar como vereadores serviços e medidas beneficas que tanto reclama este municipio.

A' nós é completamente indifferente que governe Pedro ou Paulo, comtanto que governe bem.

— Segue para ali e depois para a côrte o Dr. Carvalho Borges, ex-director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, donde veio acompanhado para esta cidade por toda a commissão de que foi digno chefe e por outras pessoas gradas que assistirão pezarosas ao seu embarque.

Boa viagem lhe desejamos.

— Hontem á noite teve lugar na camara municipal, um baile dado pelas senhoras de Itajahy, que reinou sempre animado na maior harmonia.

— A' 20, em Cambriú, houve a festa do Espirito Santo. Consta-nos que esteve muito concorrida e alegre.

— Acha-se interinamente nomeado escrivão da mesa de rendas geraes desta cidade o Sr. Carlos Frederico Seára, ex-promotor publico desta comarca.

— Consta-nos que está para chegar a esta

cidade um professor para a sociedade musical *Recreio de Itajahy*, da qual é muito digno e esforçado director o Sr. Henrique Luiz Schneider.

Essa sociedade, que ha tempos tanto florescia, hoje, apesar de um pouco desanimada, tem provado o quanto os seus actuaes socios se esforço para a sua util continuacão. Alguns desses socios são os Srs. Henrique Luiz Schneider, Fernando José de Souza, Saturnino Esteves dos Anjos, Mathias Kock, Luiz Fernandes, José Antonio Bastos, Alvaro Rodrigues da Costa, Mathias Bauer, João Lauro e outros.

Um louvor ao Sr. Schneider pelo muito que tem feito e tenciona fazer á sociedade musical desta cidade.

— Da nossa obscuridade comprimentamos o illustre Dr. O. Pitanga pela sua feliz chegada á esta provincia que lhe é grata por tantos titulos.

Até breve.

(Carta particular.)

## GAZETILHA

**Do sul.**—O paquete nacional *Rio-Grande*, entrado dos portos do sul, a 25, foi portador de jornaes, cujas datas alcançam a 23 do corrente.

Continuava deploravel a situação de Buenos-Ayres sobre as suas questões intestinas, que tanto prejudicavão o movimento commercial. Esta cidade conservava-se em estado de sitio.

A' ultima hora publica a *Patria* de Montevideo o seguinte:

**GRANDE COMBATE.**—Ao fechar nossa folha recebemos um telegramma de Buenos-Ayres que nos diz que as forças do coronel Arias, batem-se com as nacionaes. Estenderão linha e ás 6 da tarde começou a accção.

O coronel Gaudencio sahio com toda a artilharia em protecção de Arias.

Outro telegramma nos diz que ha profunda sensação na capital.

A *Bernejo* lançou uma bomba de 600 (!) contra os lanchões de descarga.

**Naufrágio.**—Lê-se no *Commercial* do Rio-Grande, de 23:

« O vapor *Calderon*, que hontem chegou ao nosso porto, trouxe a seu bordo, a tripulação da escuna ingleza *Dazzler*, composta do capitão, piloto e quatro marinheiros, a qual encontrou no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da noite, á 96 milhas de nossa barra, em um bote do mesmo navio, navegando á vela. Este navio vinha de Cadix com destino a nosso porto, porém, perdendo o leme foi abandonado na altura de Tramandahy. »

— Sobre os successos de Porto-Alegre refere o *Mercantil* daquella cidade, em data de 16 do corrente:

« Hontem á noute a praça de Pedro II foi theatro de scenas de sangue!

Dez mil pessoas seguramente ali se achavão, com o intuito de pedir a contra-ordem da marcha do 12 batalhão de infantaria e destituição do presidente da provincia, Sr. Avila, segundo é voz publica.

De antemão tinhão-se tomado as providencias que o caso exigia, visto que pela manhã apparecêra uma proclamação ao povo, convidando-o para aquella reunião.

A's 8 horas da noute, com difficuldade, podia-se passar pelas embocaduras das ruas de Riachuelo, S. Jeronymo e Duque de Caxias.

Diversos pontos da praça achavão-se dominados pelo povo, desarmado.

No theatro estava collocada uma força do 13 batalhão, outra em frente ao palacio e dizem que no pateo d'este havião boccas de fogo, guarnecidas pelos operarios militares do arsenal de guerra.

Emfim, segundo é voz publica, havião aprestos de guerra, como se uma revolução fosse estalar.

De repente appareceu uma grande força policial á cavallo e a pé, commandada pelo capitão ultimamente nomeado pelo Sr. Avila e que lhe chamão Theodolindo....

A' vista da força policial o povo dá vivas ao Imperador e fóras aos *morcegos*.

Agora o vereis. Theodolindo á despeito das ordens do delegado de policia que alli se achava empregando seus bons officios para que o povo se despersasse, manda-o fuzilar e uma

De ordinario é em taes centros que se discutem com uma proficiencia verdadeiramente maravilhosa os incidentes ainda os mais insignificantes da chronica aldeã. Os reporters de Pariz não são mais bem informados nem mais indiscretos do que as senhoras visinhas da provincia.

Que instincto de adivinhação! Que linguas! Magdalena fallava pouco e escutava muito, provocando por vezes com um gesto ou com um olhar as mais maldizentes. Em geral testemunhavam-lhe uma especie de compaixão desdenhosa, que ella nem sequer parecia notar. Fingia-se apathica. As outras diziam: Pobre creatura! a desgraça atacou-lhe a cabeça; não pôde parar em casa; tratemos de a distrahir... é uma obra de caridade!

A verdade, porém, é que ella só pensava em descobrir um gesto, uma palavra que a puzesse na esteira do crime. Foi assim que deu principio ás suas investigações.

Mas nada! Nem um unico indício!

Gandoin, que tinha voltado a procural-a, interrogou-a com o olhar.

Por um simples gesto, Magdalena confessou-lhe a inutilidade de seus esforços.

— Procure sempre, lhe disse elle com o seu sorriso capcioso, e ponha-me na pista logo que a descubra; eu tenho boas pernas!

Barnabé, cuja dedicacão Magdalena não podia pôr em duvida, tinha-se posto tambem no serviço da mulher do operario.

Desde o dia immediato ao do assassinio, desde que Mathias fóra preso que elle se propuzera a descobrir o verdadeiro criminoso. Muitas vezes o virão conferenciar com os gendarmes e guial-os até em suas pesquisas. Quando Magdalena voltou para Vittel, deu-lhe parte de tudo, dizendo-lhe:

— A justiça bateu debalde todo o cantão.

Ha de ser difficil, verá! porque afinal, a policia tem bons olhos... e se não dá com os merlos é que estão bem escondidos!

— Deus ha de inspirar-nos! exclamou Magdalena.

— A si e a mim! replicou Barnabé. Creia que ando nisto de todo o coração. Nunca me deito nem me levanto da minha cama que

não diga commigo mesmo: Mas quem seria o malvado? quem seria?

Um domingo, o dedicado moço passou pela porta do tio Mathias, descrevendo zig-zags e cantando como um possesso. Julgando que ia embriagado, Magdalena chamou-o para o reprehender.

Mas com um olhar de intelligencia e o sorriso nos labios, Barnabé murmurou:

— Isto é uma marosca! para não desconfiarem de mim nas tabernas. Hoje é dia de estarem por lá todos os beberrões, a darem á lingua como papagaios. Eu dou-lhes corda... e ponho-me a ouvi-los. Comprehende? Mas ali vem gente... ralhe commigo bem alto, estão a olhar para cá!

Magdalena obedeceu e Barnabé desculpou-se com uma incoherencia digna de um actor consummado. Quando os curiosos se afastaram:

— Não é tudo, proseguio elle em voz baixa. Sabe o lugar das Barracas, onde habita a peor gente do sitio? Esta noite, quando as cabeças já não regularem, acompanhoo-os á casa. Elles começam

a descompôr as mulheres; palavra pucha palavra, vem a prateleira á terra! E' a qual ha de descobrir mais malhadas! Não faz idéa, tenho sabido coisas que era para os fazer responder em policias correccionaes... Coisa mais grave é que ainda não descobri. Mas até ver não é tarde.

E, dizendo, o falso bebedo afastou-se a cambalear.

Na semana seguinte, andando Magdalena a apanharervas no jardim, ouviu uma voz chamal-a cautellosamente da banda de fóra do serrado.

Correu ao sitio d'onde ella viuha e affastou os ramos.

Era Barnabé.

Tinha um olho todo pisado e trazia um braço ao peito.

— Então que foi isso, meu pobre rapaz, que te aconteceu? perguntou a esposa de João Mathias.

— Não faça caso! respondeu elle, foram presos nas Barracas dois ladrões de gallinhas... Começaram a dizer que tinha sido eu o denunciante... que era da policia e... não lhe conto nada: cahiram todos em cima de mim...sou um seu criado.

decarga de pistola se fez ouvir; incontinentemente dá ordem para acutilar o povo, que tinha como unicas armas algumas pedras.

Os façanhudos policiaes arremettem o povo inermes e o troar das espadas se fez ouvir, e os gritos de —mata a canalha!..»

**Navegação aerea.** — Em Leipzig realisou-se no dia 28 de março, uma experiencia de navegação aerea. O apparelho inventado por um Baumgarten é uma especie de balão, ao qual estão presas trez barquinhas de vime, munida cada qual de dez ou onze azas, postas em movimento por uma manivella. O inventor colloca-se na barquinha do meio, e nas outras duas os ajudantes, encarregados da manobra.

Em presença de numerosa concorrência, largarão-se os cabos, e o navio aereo elevou-se aos ares muito lentamente.

Veio depois, no meio da sua derrota, roçar pelos telhados das casas; neste instante, todos os individuos que cuidavão da manobra, cheios de susto saltarão para fóra das barquinhas e abandonarão a direcção do balão que tornou a subir até uma altura de quatro mil pés.

O terror dos espectadores não podia ser maior.

Avistava-se o desgraçado aereonauta fazendo esforços sobrehumanos para não ser levado pelo vento; de repente, viu-se o balão tornar a descer com rapidez vertiginosa: tinha rebentado e pela fenda fugira todo o gaz.

Todavia, diz a *Dresdener Zeitung*, o aereonauta não se ferio perigosamente n'aquella terrivel queda; não está desanimado, julga-se tão proximo de ter resolvido o problema de navegação aerea, que em breve repetirá a experiencia nos arredores de Leipzig, onde quem o acompanhar pelos ares não encontrará certamente nenhuns telhados que offerreçam refugio durante a ascensão.

**Deposito de arroz.** — Acaba de abrir-se na rua Augusta n. 27 um deposito de arroz de superior qualidade, pillado no bem conhecido e importante engenho hydraulico estabelecido na villa de S. Miguel.

**Charadas.** — As do numero passado são: *Charada, Abacaro, Abdicação, Saraiva, Napoleão, Pomar, Azafama, Mocidade, Capella, Cavorro.*

## VARIEDADE

### Pallida

Pensas?...  
×

Quando a existencia se-desliza serena e bella—como transparente regato por entre perfumadas flôres,—em que se-pôde pensar?...

E a tua vida é assim:

Flôr peregrina desabrochada á luz sancta e pura de formosa primavera, affagada pelas brisas garrulas da felicidade, osculada pelos colibris irrequietos da esperanza, namorada pelo céu azul das venturas scintillantes.

O sol esplendido das alegrias perennes desfolha sobre a tua frente de anjo os seus raios luminosos em catadupas de oiro.

Jamais uma nuvensinha siquer mareou por um momento o setim brilhante do céu dos teus jubilos divinos....

Jamais agitou-se por um instante só o mar côr de rosa dos teus suaves folguêdos....

Jamais o zephyro odoroso que imbala cantando a flôr dos teus sorrisos soprou mais um forte momento...

×

Em que pensas, pois?...  
No passado?...

Nos teus brincos infantis?..

O passado é um sonho....

Adormeceste creança debil, de fronte de alabastro, cabello loiro e annellado, olhos azues e inquietos, sorriso petulante mas meigo, e despertaste môça, de fronte morena, cabello nêgro e opulento, olhos nêgros e languidos, sorriso dôce de anjo....

O passado foi um sonho...

Teve um fim....

×

Pensas no presente?...

Mas o teu presente é como um fio de pêrolas desatado sobre areias de oiro.

Os teus dias succedem-se sempre calmos, sempre serênos, sempre bellos.

×

Pensas no futuro?...

De que serve pensar no futuro, si lhê não podêmos penetrar os mysteriosos arcanos?...

O futuro é insondavel como um abysmo sem fundo....

Deixemol-o por conta de Deus.

×

Não penses mais.

Levanta a frente de rainha, e sorri-te á vida.

Deixa as scysmas para os que soffrem, para os que choram.

Sorri-te á vida, que é toda luz, toda flores' toda perfumes!

Não penses mais!...

Desterro—Junho.

FULVIO CORIOLANI

H. N. 7125

### Conversão de um avaro

(Continuação)

Gil Gomes atordoado com a primeira impressão não pôde dar um passo. Mas emfim, dominou-se e sahiu em procura da viuva. Acha-a na sala a abraçar a prima. Quiz falar-lhe, chegou a dizer-lhe algumas palavras; mas Rufina não pareceu ouvir. Apertou a mão a todos. Quando chegou a vez do colchoeiro, foi um aperto, um só, mas um aperto que valia por todos os apertos do mundo, não que fosse forte, mas porque era significativo.

Gil Gomes sahiu d'ali meia hora depois em um estado de agitação como nunca estivera em todos os longos dias de sua existencia. Não foi logo para casa; era-lhe impossivel dormir, e andar na rua, sempre era economisar a vella. Andou cerca de duas horas, a ruminar umas idéas, a correr atraz de umas visões, a evaporar-se em fantasias de toda a especie.

No dia seguinte, á hora do costume, estava na loja, sem saber o que fazia. Custava-lhe a reconhecer os seus colchões. O dia, a agitação dos negocios, o almoço puzerão alguma surdina ás vozes do coração. O importuno alou-se modestamente ou antes velhacamente, para criar mais forças. Era tarde, Rufina tinha cravado no peito do colchoeiro a setta da dominação.

Era preciso vê-la.

Mas como?

Gil Gomes pensou nos meios de satisfazer essa necessidade imperiosa. A figura esbelta, forte, rechonchuda da prima de José Borges parecia estar diante d'elle a dizer-lhe, com os olhos: Vai vêr-me! vai ter comigo! vai dizer-me o que sentes!

Por furtuna de Gil Gomes a viuva fazia annos d'alli a tres semanas. Elle foi um dos

convidados. Correu ao convite da dama de seus pensamentos. A vizinhança que conhecia os habitos tradicionalmente cazeiros de Gil Gomes entrou a commentar as suas sahidas frequentes e a conjecturar mil cousas, com a fertilidade da gente curiosa e vadia. O facto sobretudo de o vêr sahir com uma sobre-casaca nova por occasião dos annos da viuva, pôz a rua em alvoroço. Uma sobre-casaca nova! era o fim do mundo. Que querem? A viuva valia a pena de um sacrificio por maior que elle fosse e aquelle foi immenso. Tres vezes recuou o colchoeiro estando á porta do alfaiate; mas tres vezes insistiu. Ir-se-hia embora, se fosse possivel varrer-se-lhe da memoria a figura da dama. Mas se elle a trazia presente! Se ella estava ahi diante d'elle, a fita-lo a sorrir-lhe, a moer-lhe a alma, a despedaçar-lhe o coração! Veio a sobre-casaca; elle vestiu-a; achou-se elegante. Não chorou o dinheiro porque só o dominava a idéa de ser contemplado pela viuva.

Esse novo encontro de Gil Gomes e Rufina foi a occasião de se entenderem. Tantas atenções com elle! Um e outro caminhavão rapidamente até esbarrar-se no céu azul, como dous astros errantes e sympathicos. O colchoeiro estava prostrado. A viuva parecia vencida e José Borges favoreceu essa situação, descobrindo-a a ambos.

—Vocês estão meditando alguma cousa, disse elle achando-os uma vez a olhar um para outro.

—Nós? murmurou Rufina.

Este nós penetrou a alma do colchoeiro.

O colchoeiro fez duas ou tres visitas á viuva, em occasião que lá ia a familia d'esta. Uma vez apresentou-se, sem que a familia lá estivesse; Rufina mandou dizer que não estava em casa.

—Sériamete? perguntou elle á preta. Tua senhora não está em casa.

—Ella mandou dizer que não senhor, acudiu a boçal escrava.

Gil Gomes quiz insistir; mas podia ser inutil; sahiu com a morte em si. Aquella esquiva era um aguilhão, que ainda mais o irritou. A noite foi cruel. No dia seguinte appareceu-lhe José Borges.

—Pôdes fallar commigo em particular? disse este.

—Posso.

(Continúa)

### Ultimas palavras de alguns homens celebres

ADAMS.—A ultima cousa que se faz na terra!

ALFIERE.—Aperta-me a mão, caro amigo, eu morro!..

ALVARES DE AZEVEDO.—Que fatalidade, meu pai!

ANDRÉ CHERNIER. (*Batendo na frente*):—Havia alguma cousa aqui dentro.

AUGUSTO (*imperador*).—Findou-se o drama, representei bem o meu papel, applaudi-me!

BEETHOVEN.—Não é verdade, Hummel, que eu era um genio?

BENJ. FRANKLIN.—Nada é facil a quem morre.

CARLOS II.—Não deixai soffrer fome a pobre Nelly (*uma cachorrinha*).

CEZAR (*ao ser assassinado, a Bruto*):—Tambem tu, meu filho?

CHESTERFIELD.—Dai uma cadeira a Dayrolles...

CROMWELL.—Estou salvo!

FREDERICO V (*da Dinamarca*).—Não ha uma só gotta de sangue em minhas mãos.

GAINSBORANG (*pintor*).—Iremos todos ao céu e Wan-Dick será commosco.

GENERAL OSORIO.—General morto...  
 GENERAL WOLFF.—Pois que!.. o inimigo foge?... morro contente!  
 GÖTTE.—Luz, luz, mais luz!  
 GROCIO.—Fallemos formalmente...  
 HALLER.—A arteria já não bate.  
 HARDY.—Agradeço a Deus o ter cumprido com o meu dever.  
 HARRISON.—Desejo que entendais os verdadeiros principios do governo e que os façais conhecer dos homens; não outra cousa...  
 HENRIQUE VIII.—Estes frades, estes frades!  
 IZABEL (rainha de Inglaterra).—Tantos thesouros para um só momento!  
 JEFFERSON.—Recommendo minha alma a Deus e minha filha á patria.  
 JOHNSON.—Deus vos abençoe, meu amigo.  
 JORJE IV.—Não passa disto a morte?  
 LAMENNAIS.—Nós nos tornaremos a ver.  
 LOCKE.—Assaz...  
 LORD BYRON.—Agora vamos dormir.  
 LUIZ XVI (no cadafalso).—Morro innocente, perdão a meus inimigos... e tu, povo desgraçado...  
 MME. ROLAND (subindo ao patibulo e voltando-se para a estatua da liberdade).—Oh! liberdade! quantos crimes se commettem em teu nome!  
 MME. STAEL.—Amei a Deus, a meu pai, e á liberdade.  
 MIRABEAU.—Permitti que eu morra ao som da musica.  
 MOZART.—Oh! Emilia! decorai as minhas ultimas notas e cantai o hymno de nossa mãe... Oxalá eu possa ouvir ainda aquellas notas que por tanto tempo me servirão de consolação!...  
 NAPOLEÃO I.—Frente... exercito...  
 NELSON.—Um beijo.  
 NERO.—Assim manteis a vossa fé?  
 SCHILLER.—Sempre melhor, cada vez mais tranquillo.  
 SOCRATES.—Amigos! eu já estou mais perto de Deus que dos homens!  
 TASSO.—Em vossas mãos, Senhor...  
 TAYLOR.—Desejo comprir com o meu dever.  
 TH. MOORE (subindo ao cadafalso).—Peço o vosso auxilio para subir, que para de ser não preciso.  
 WALTER SCOTT.—Eu me sinto renascer!  
 WASHINGTON.—Está bom..

(Extr.)

ANNUNCIOS

**A. FOURNY**  
 44, Rua d'Amsterdam, 44  
 PARIS

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes  
 MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO  
 PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

NO ARMAZEM DE MADEIRAS

A' RUA DE JOÃO PINTO N. 20

Vende-se madeiras de todas as qualidades, cal, tijollos e telhas, por preços muito razoaveis, experimentem os compradores, que acharão grande vantagem.



Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevralgicas, etc.**

Preparado pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54  
 DESTERRO

INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

**Gonorrhéas chronicas ou recentes, Btores brancas, etc.**

Preparada pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

34 Rua do Principe 34

XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

**Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.**

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

34 Rua do Principe 34

CARRINHO ESPERANÇA

Os abaixo assignados proprietários do Carrinho Esperança fazem saber a todos os seus freguezes e ao publico em geral que continuão com o negocio de mascateação apesar dos direitos terem subido extraordinariamente, e que o Carrinho Esperança continuará a percorrer as ruas desta cidade, excepto nos dias de muita chuva.

Desterro, 8 de Junho de 1880.

ANTONIO TARANTO & IRMÃO

LOJA DE ROUPA FEITA

20 RUA DO PRINCEPE 20  
**CARLOS AUGUSTO GRUNER**  
 acaba de receber grande sortimento de roupas feitas, e gravatas, vindas directamente da Europa.

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo o comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinho, soalho e forro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotos e ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco; tudo por preço razoavel.

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do Vinho de Meynet equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os Confeitos Meynet d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

Movimento do Porto

ENTRADAS—DIA 25

Montividéo pelo Rio Grande, paquete Rio Grande, comm. capião de fragata Alvim. Passageiros: Antonio Gomes, Bernardino dos Santos, José Gomes Figueiredo, Jacques Blum e seu filho e o alemão Mathias Olenger. Em transitio 72 passageiros e 44 praças do exercito.

Portos do norte da provincia, paquete S. Lourenço, comm. Souza. Passageiros: João Ricardo Pereira Filho, Peregrino. Servita de S. Thiago, sua Sra, cunhada e criada, Joaquim José Pereira de Azevedo, H. Guimarães, Bernardo Fernandes Haendech, Carlos Krulin, Francisco Salentin, Leopoldo Malburg, João Paulo Teixeira Quintão, João Verdin, Frederico Trumper, Dr. João de Carvalho Borges, barão de Holleben, Maria Brandt, Fiddersen, Joaquim Uriarte e sua Sra. e Antonio Lopes de Mesquita.

Tijucas, hiate Maria Adeilade, m. M. J. de Oliveira, c. farinha;

DIA 28

Do Rio de Janeiro paquete Canova, comm. Jorge Gonçalves. Passageiros: Victorino de Menezes, Manoel Luiz Desse Barreto, João Popini e Rufino Pereira. Em transitio 30 passageiros.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880.